



RESENHA

TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. (Orgs.). *Corpora na Terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013. 235p.

Raphael Marco Oliveira **CARNEIRO** *
Ariel **NOVODVORSKI** **

Dando continuidade ao volume organizado por Vander Viana e Stella Tagnin, em 2010, intitulado *Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras*, encontramos agora diante do novo volume da série, *Corpora na Terminologia* (HUB Editorial, 2013, 235p. ISBN 978-85-8076-134-4), na organização de Stella Tagnin e Cleci Bevilacqua. Se naquele a finalidade era a composição de um quadro dos estudos realizados com base em *corpus* no ensino de línguas no Brasil, a proposta que por ora nos ocupa tem como objetivo o registro dos estudos em Terminologia que dialogam com a Linguística de *Corpus* no Brasil.

A obra reúne dez trabalhos que compartilham a temática do volume: estudos que demonstram a influência e as mudanças acarretadas pelo uso de *corpora* eletrônicos nos estudos terminológicos. Assim como na obra de 2010, esta também tem o mesmo glossário de Linguística de *Corpus* ao final. O glossário é, sem dúvida, útil e pertinente; contudo, em vista da temática da obra, também seria relevante a inserção de um glossário de Terminologia, com os principais termos da área, para melhor orientação do leitor sem

* Mestrando em Linguística e Linguística Aplicada na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG. Contato: raphael.olic@gmail.com.

** Doutor (2013) em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG. Contato: arivorski@gmail.com.

familiaridade com os temas abordados. Tendo feito essa ressalva, comentaremos a seguir cada um dos capítulos da obra.

Os dois primeiros capítulos, respectivamente intitulados *Por que e para que a Linguística de Corpus na Terminologia*, de Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS), e *Terminologia e Corpus*, de Anna Maria Becker Maciel (UFRGS), oferecem um bom panorama sobre as confluências entre Terminologia e *corpus*. O primeiro responde satisfatoriamente a questão “por que e para que usar *corpus* em terminologia?”, exemplificando tal interface com exemplos do Projeto Combinatórias Lexicais Especializadas da Linguagem Legal, desenvolvido pelo grupo Termisul. O segundo, com um viés mais histórico, traça um percurso dos estudos terminológicos de Wüster até a contemporaneidade. Apesar dessa premissa, percebemos a falta de menção aos estudos em Etnoterminologia e Terminologia Aplicada, estreitamente relacionados a uma abordagem linguística e textual da Terminologia, uma vez que se beneficiam também pelo uso de *corpus*.

O terceiro capítulo, de Leandro Henrique Mendonça de Oliveira (EMBRAPA) e Alexandra Feldekircher Müller (UNISINOS), intitulado *A Terminologia e a Utilização de Ferramentas Computacionais de Análise de Corpus*, aborda questões de compilação e análise de *corpora* especializados por ferramentas computacionais. Uma série de ferramentas são mencionadas ao longo do texto, como o *WordSmith Tools*, *Corpógrafo* e *e-Termos*. Contudo, a ausência de exemplos práticos de análise com auxílio de alguma dessas ferramentas, impede ao leitor a possibilidade de visualização de sua funcionalidade.

Com uma abordagem diferente, o capítulo de Ariani Di-Felippo (UFSCAR), *Extração Automática de Termos a partir de Corpus e sua Validação para a Construção de WordNets terminológicas em Português do Brasil*, apresenta os passos de uma metodologia semiautomática baseada em *corpus* para a extração de termos, com o objetivo de construir *Wordnets* terminológicas do domínio da Educação a Distância (EaD) em português do Brasil, no âmbito do projeto TerminiNet. Após apresentar a tipologia do *corpus* de EaD e a distribuição dos tipos e gêneros dos textos que compõem o *corpus*, bem como a quantidade de palavras (aproximadamente 1.350.000), cada passo metodológico para a extração de termos é apresentado detalhadamente. Além disso, o processo de validação dos candidatos a termos também é

descrito. De modo geral, a pesquisa em questão não só evidencia os benefícios do uso de *corpus* na extração de termos, mas também a necessidade de se combinar paradigmas de extração (linguística, híbrida e estatística) e estratégias de validação de termos (frequência, comparação da lista de termos com uma lista de palavras de um *corpus* de referência e julgamento de especialistas) para filtrar a lista de candidatos a termos, a fim de garantir seu potencial terminológico dentro de um domínio especializado.

No quinto capítulo, *Formação de Terminólogos: Experiência com Corpus em uma Graduação em Tradução*, de Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) e Marcos Goldnadel (UFRGS), é apresentado um relato de um projeto terminográfico na área de Pneumopatias Ocupacionais, realizado com alunos de um curso de Tradução durante as disciplinas Terminologia 1 e Terminologia 2. A proposta do projeto era a de colaborar com 160 termos em português para um glossário multilíngue coordenado pelo *Office Québécois de la Langue Française* em um projeto da *Realiter* intitulado *Vocabulaire panlatin des pneumopathies professionnelles*. É importante destacar que os procedimentos utilizados nesse projeto de reconhecimento terminológico são válidos para qualquer pesquisa de natureza semelhante. Os procedimentos são: a) reconhecimento do domínio; b) desenho inicial dos objetivos do trabalho; c) reconhecimento piloto de fontes documentais; d) organização do *corpus*; e) retomada do reconhecimento terminológico inicial; f) coleta e registro dos termos. Para além do projeto da *Realiter*, continuou-se posteriormente com a elaboração de fichas terminológicas para outros termos além dos 160, a fim de compor um Glossário Experimental de Pneumopatias do Trabalho. O grande destaque para o projeto realizado é o de relacionar a pesquisa terminológica ao ensino, contribuindo sobremaneira para formar tradutores mais conscientes de um aspecto linguístico recorrente em textos especializados: as terminologias.

No capítulo *Fraseologias Terminológicas no Ensino de Tradução*, Luciane Leipnitz (UFPB) aborda o tema do reconhecimento e da caracterização de unidades fraseológicas especializadas formadas por compostos nominais e formas verbais coocorrentes da área médica em alemão, para auxiliar aprendizes de Tradução. Para a realização do estudo proposto, utilizou-se o Banco de Dados de Coocorrências do Projeto Cosmas, do Instituto para Língua Alemã da Universidade de Mannheim. O estudo em questão evidencia o funcionamento sintagmático das línguas e reafirma a necessidade de se

considerar a tradução de itens fraseológicos, tendo em vista tanto seu contexto quanto contexto de ocorrência, a fim de garantir maior equivalência entre as traduções, a partir de exemplos do alemão, e respectivas traduções em português. Nesse sentido, os *corpora* se colocam como recursos valiosos, ao fornecerem evidências empíricas de usos linguísticos.

Similar ao quinto capítulo, *Terminologia, Terminografia, Tradução e Linguística de Corpus: a Criação de um Vocabulário Bilingue sobre Linguística*, de Guilherme Fromm (UFU) e Márcio Issamu Yamamoto (UFU), também apresenta o desenvolvimento de um projeto realizado com alunos não só de graduação, mas de pós-graduação também. Tal projeto prevê a compilação colaborativa de um *corpus* especializado de 50 milhões de palavras (25 milhões em cada língua – inglês/português), e a subsequente construção de um vocabulário da área de Linguística, disponibilizado para consulta por meio do ambiente de gestão terminológica *VoTec: Vocabulário Técnico Online*. A metodologia empregada para a construção do vocabulário segue os passos metodológicos tradicionalmente empregados em obras terminográficas (criação de uma árvore de domínio; compilação do *corpus*; geração de listas de palavras, palavras-chave e concordâncias; e registro de informações dos termos em fichas terminográficas). Destacamos que o consulente do *VoTec* tem a possibilidade de customizar a sua busca (opções de busca: normal, descritiva, total, tradutor e modular), de modo a exibir apenas as informações que achar relevantes. O grande destaque do projeto, porém, é a árvore de domínio da Linguística, a qual amplia (e muito) a hierarquia apresentada pela CAPES. A área focada pelo projeto é, sem dúvida, carente de pesquisas terminológicas, de forma que o vocabulário proposto poderá contribuir para um maior reconhecimento e visibilidade das especificidades terminológicas das subáreas da Linguística Teórica e da Linguística Aplicada.

No capítulo seguinte, intitulado *Colocações Especializadas Estendidas sob a Ótica da Terminologia a partir de Corpora*, Adriane Orenha-Ottaiano (UNESP/IBILCE), a partir das noções de recorrência e convencionalidade linguística, realiza um estudo de colocações especializadas estendidas a partir de três *corpora*, um *corpus* comparável e dois *corpora* paralelos, constituídos respectivamente por contratos sociais e estatutos sociais originalmente em inglês e português, e os mesmos tipos de documentos em tradução juramentada (inglês-português/português-inglês) e não juramentada. Para a identificação das colocações especializadas estendidas foi utilizado o já

conhecido e bem difundido *WordSmith Tools* e suas três ferramentas: *WordList*, *KeyWords* e *Concord*. A pesquisadora apresenta como resultados alguns exemplos retirados dos *corpora*, detalhando o processo de análise das linhas de concordâncias, identificação das colocações e comparação com os trechos traduzidos. Conclui-se principalmente que, para evitar estranhamentos no texto de chegada, é necessário que o tradutor faça uso de formas convencionais e recorrentes, a fim de garantir uma tradução mais “fluente”.

Em *A Linguística de Corpus como Metodologia para a Compilação de um Glossário de Termos da Culinária Típica Brasileira*, Rozane Rodrigues Rebechi (USP) descreve o processo de produção de um glossário de termos da culinária típica do Brasil, por meio de um *corpus* comparável de receitas e textos informativos em inglês e português. Todo o processo metodológico detalhado pela pesquisadora já é bem conhecido na área de Terminologia. Destacamos, porém, o uso do *software TshwaneLex*, utilizado para a elaboração dos verbetes, que foram exemplificados com os termos ‘cheiro-verde’ e ‘mandioca’. A pesquisa se destaca ao demonstrar, por meio das evidências no *corpus*, que não há univocidade terminológica nas línguas, ou seja, que a variação terminológica não deve ser desconsiderada, uma vez que esta tanto pode se referir ao uso de vários termos para designar o mesmo conceito como ao uso do mesmo termo para designar conceitos diferentes. Tal perspectiva sugere uma abordagem calcada em pressupostos da Socioterminologia.

No último capítulo, *Corpora e Variantes Culturais: um Estudo de Caso da Hotelaria*, Sandra Navarro (USP) descreve um estudo de unidades fraseológicas especializadas no domínio da Hotelaria, a partir de um *corpus* de 1.060.555 palavras em inglês e português, processado pelo programa *WordSmith Tools*. O estudo realizado salienta que, por meio da análise de unidades fraseológicas especializadas, é possível identificar aspectos culturais da área investigada, como as diferenças nos serviços prestados no setor hoteleiro no Brasil e nos Estados Unidos. Dessa maneira, a autora apresenta um exemplo de proposta de verbete de um glossário bilíngue da hotelaria em que constam informações culturais, de modo a disponibilizar mais subsídios ao tradutor para que este realize traduções culturalmente mais acuradas.

Tendo em vista os comentários feitos sobre cada capítulo, concluímos que a obra cumpre o objetivo de retratar as possibilidades de estudos terminológicos com base em *corpora* no Brasil, por meio de estudos que

contemplam, em linhas gerais, a relação produtiva entre *Corpora* e Terminologia, em vista do desenvolvimento histórico dessa relação, dos subsídios para a formação de tradutores e para a geração de produtos terminográficos. A obra evidencia a mudança de paradigmas nos estudos terminológicos, acentuando abordagens de análise e descrição do termo e de fraseologias especializadas *in vivo*, ou seja, em seus contextos de uso fornecidos por meio dos *corpora*.

Considerando a relevância da presente obra para os estudos da área, entendemos que os estudos em Etnoterminologia e Terminologia Aplicada mereceriam maior destaque. A Etnoterminologia se volta para o estudo do vocábulo-termo em textos provenientes da literatura oral, literatura popular, literatura de cordel, contos, fábulas, folclore e os discursos das linguagens especializadas com baixo grau de tecnicidade e de cientificidade. A Terminologia Aplicada, por sua vez, lida com o “estudo dos processos de circulação e difusão do conhecimento” (BARBOSA, 2007, p. 442). Processos como banalização, vulgarização, popularização, terminologização, vocabularização constituem o seu foco de estudo.

Tendo em vista os comentários feitos acima, o livro *Corpora na Terminologia* contribui para dar ampla visibilidade aos estudos terminológicos pautados a partir de uma abordagem ou de um conjunto de procedimentos baseados na Linguística de *Corpus* no Brasil. A presente obra constitui, certamente, um referencial de grande interesse para estudantes, professores e pesquisadores das áreas de Letras, Linguística, Linguística Aplicada e Tradução.

Referências

BARBOSA, M. A. Etno-terminologia e Terminologia Aplicada: objeto de estudo, campo de atuação. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Orgs.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. São Paulo: Humanitas, 2007. p. 433-445.

Recebido em: 16/08/2014

Aceito: 04/01/2015